NOVEMBRO 29. 52.º ANNO 1847.

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1047 DO PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POR

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 „
Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

EPHEMERIDES.

O TEMPO continua ameaçando mudança e a fazer caras.

O *invicto* conserva a ultima cara, sem a menor alteração.

MARCOS.

Á uma hora opaca, dormitava Neptuno nos braços de Thetis, meio emborrachado pelo vinho dist ibuido aos salvadores da patria, e os seis peccados mortaes (vulgo ministros) que presidem a esta cousa, a que por ahi chamam governo, dormiam o somno dos brutos no regaço das suas *caras* companheiras, que a maior parte das vezes são demasiadamente *caras*; e já o canto do gallo substituia harmonicamente o esganiçado pregão do melodioso agoadeiro, e até a cara do Saldanha se tornara quasi *indivisivel* entregue ás delicias de Morpheo, só velava espoldrinhado n'uma pelle de chibo, o chefe do partido *galfarro*, contando pelas *garras* os votos que tinha roubado ao paiz, e as violencias que fizera cometter pelos seus fieis janisaros.

Não estava só. Ao clarão de uma vella duvidosa entre o cebo e a estearina, apparecia uma figura sinistra escorrupichando um enorme cangeirão de vinho, e já meio balbuciante na poltrona.

Era profundo o silencio: ouvia-se apenas a espaços o escorregar do liquido por uma garganta á prova d'agoa forte!

Escusamos nomear as duas personagens: uma representava o genio da rapina, a outra a imagem avinhada d'uma bebed ira permanente, era um esgota pipas, que sendo branco chamavam-lhe *preto!*

Este insaciavel consumidor da lavra Portugueza e da lavra universal, conservava nas mãos um bilhete amarrotado e roceado de pingas de vinho.

Padre, disse o homem da pelle de chibo; o que tens tu ahi na mão?

Uma confidencial para V. Ex.ª, replicou o interrogado cambaleando ao entregar o papel. Ora no fim da minha vida feito alcofa de mexericos, e excedendo aquelle herege do mestre Dietz!.... Na realidade um padre Portuguez vale mais do que um pedagogo Allemão, não é assim, Exm.º Sr.?

Cala-te que estás bebado a cahir!

Se não fosse eu, que seria de V. Ex.ª? como receberia os bilhetinhos?

E' só para o que tens geito; intrigar e beber....

.....

.....

O padre encolheo-se, cahio de novo sobre a poltrona e dentro em pouco roncava como um bemaventurado.

O homem da pelle de chibo leo o bilhete, levantou-se e foi acabar de sommar a conta corrente das caras do invicto.

Ao romper d'alva foi visto o padre *Preto* entrar n'uma taverna da calçada da Estrella, matar o bicho e dirigir-se em bordos para um palacio grande, e ao entrar o lumiar, dizer alegre; se me não engano não estou distante das Necessidades.

Camara dos Communs.

SESSÃO DE 5 DE JULHO DE 1847.

Mr. *Osborne*. — Uma das causas do actual estado das cousas era a influencia que tinha na côrte de Portugal um tal padre Marcos, o qual fôra constrangido a resignar um Bispado por causa do seu excessivo amor á garrafa. O padre era capellão da rainha, e creatura do Cabral. Estava á testa de um club politico de creados do paço.

A conducta deste individuo na verdade desgostava todos em Portugal; que confiança podia ter o povo Portuguez n'um governo que fazia taes nomeações!

INSTRUCÇÕES DIPLOMATICAS.

Nota do Cu-bello ao cunhado de *Torres.*

As miudas relações que cada dia mais nos unem á nossa antiga madrasta a Hespanha, me obrigam a dizer-te que faças todo o possivel para agradar a esse povo. Deves frequentar os touros e mesmo servir de capinha, metteres a tua farpa, agarrares á unha, levares o teu trambulhão e aguentares até se fôr necessario a tua cornada para bem do serviço publico.

De quando em quando deves entrar em algum caffé ataberna-do, e ahi tomares a tua tigella de chocolate, tendo muito em vista nunca te servires de culher.

Jámais deverás limpar a bôca ao guardanapo, isso seria uma manobra de grande politica, e os Hespanhoes, como tu já deves saber, não gostam dos politicos, e adoram a sugidade.

O ministerio teria a maior satisfação em saber que tu, aprendias os boleros, e eu particularmente como teu cunhado e ministro dos negocios estrangeiros, muito me lisongearia, que os dançasses publicamente nas primeiras segadilhas da corte.

Não te faças muito petisco, por que o Castelhano embirra com agua de *Cologne.*

Seria muito conveniente, que apostasses em como te atrevias a saltar do alto das torres do Escurial, batendo com a cabeça nas lages sem a fazer em cacos; os Hespanhoes gostam d'essas excentricidades.

Tua dedicação é assaz conhecida do governo para duvidar um momento que hesites em te conformares a estas instrucções.

Lisboa 20 de Novembro de 1847.

Cu-bello.

Abstemo-nos de citar o resto da correspondencia do sr. *Cu-bello.* — Todos os nossos agentes Diplomaticos nos paizes estrangeiros receberam instrucções analogas, sendo para notar sómente que aquellas que foram dirigidas ao nosso agente na Russia terminavam aconselhando-o a que levasse todos os dias antes do almoço uma dóse de *kenout* para s'aquecer.

SALDANHA.

A IMMORALIDADE do partido *pseudo constitucional*, tem por prova os dois documentos mais vergonhosos, de que ha memoria nos annaes de qualquer nação civilisada. Uma carta do sr. Manoel Joaquim Pimenta, antigo contractador do tabaco, declarando-se *desavergonhado e calumniador*, outra carta do sr. marechal Saldanha confessando-se clara e abertamente um absolutista sabujo.

O carrasco mais ignobil da cidade mais turbulenta do mundo, cortaria primeiro a mão do que assignasse uma carta como a que escreveo João Carlos de Saldanha, duque deste nome, e marechal do exercito.

Não ha commentario possivel para semelhante abjecção. Basta lêr a carta para que o rubor da indignação córe as faces. Talvez que o semblante do ministro honorario já invulneravel á face de tantas transformações se cobrisse de vergonha por excepção unica.

Está abaixo do gatuno furtando o lenço, é mais infame do que o assassino roubando o cadaver da victima, é peor do que o verdugo carregando sobre os hombros do réo — é mais vil do que a meretriz, offerecendo-se á brutalidade sensual do homem depravado, é mais atroz do que o mercenario recebendo a paga do assassino cometido — a carta de João Carlos de Saldanha é mais indigna que tudo isto. Essa carta é o ferrete da infamia eterna impressa no nome desse homem, que já foi homem; essa carta é mais do que a nodoa lançada n'uma nação, é um stygma que mancha a humanidade.

Carta do invicto

Aos redactores do supplemento.

ó a imprensa liberal se atreveria a atirar-se a mim como touro á capa de capinha, e a estranhar o ter eu feito mais uma cara!

Julgava eu e os que me conhecem de perto, e mesmo de longe, que não seria necessaria mais esta cara para convencer o paiz de todo o meu descaramento. Enganei-me; a minha ultima cara causou surpresa!! *Epor quanto* desejando eu que de futuro fiquem sanadas todas as duvidas a meu respeito passo agora a fazer uma declaração franca, sincera e descarada dos meus principios politicos.

Declaro pois, que nem estanho já tenho na cara, que sou descarado por inclinação e conveniencia, que o mudar eu de cara tão frequentemente se tem tornado em mim *necessidade e habito*, que mesmo no interior da minha familia, quando estou ocioso, faço caras; que tenho estudado muito esta materia, que á força de trabalho a reduzi a sciencia, ou para melhor dizer a um systema d'agiotagem.

Não consta que em epocha alguma fizesse uma só cara *gratis*, salvo as caras chamadas d'ensaio; e essas mesmas as faço occultamente, ou com o soccorro de algum amigo muito intimo e particular.

Estabeleci uma tabella de preços, e ninguem se poderá com justiça queixar de ter sido logrado.

Tenho feito cara de vinte e quatro contos de réis, de oito contos, e pela ultima pagaram-me desoito contos de réis por ser das mais desavergonhadas, no entanto acommodo-me sempre ás circumstancias: e se os distinctos redactores do supplemento se quizerem aproveitar do meu pequeno prestimo, estou assás disposto a fazer grande abatimento na mercadoria.

Devo advertir que a minha cara habitual, que é a de — canalha — é prosperidade pessoal e por isso a não vendo.

Possa o omnipotente conceder-me largos annos de vida para continuar a ter cara para mais caras fazer, o que sinceramente deseja quem pede a VV. SS. o obsequio de publicar estas linhas, e que é com toda a consideração e descaradamente

De VV. SS.

attento venerador

O invicto.

Lisboa 27 de Novembro de 1847.

CALERIA =Nº8= CONTEMPORANEA

Lith. Franceza Calçada do Combro Nº 45

ARCEBISPO DO CARTAXO PORTO E CHAMUSCA.

OS AMUADOS.

Cousa estupenda é na realidade observar o beicinho, os arrufos dos Srs. Mello e Carvalho, Ferrão, e Leão; pela primeira vez em nossa vida temos dó d'estes tres mal-fadados ministros! Mello e Carvalho pertendia ser eleitor pela freguezia da Encarnação, eis que se lhe apresenta um gordo Cambista um tal Joaquim dos Santos, e com voz de trocador de notas lhe declara, que elle Cambista lhe não permitte tão atrevida pertenção, e o pobre velho cheio de dôr constipa-se, põe uma touca da consorte na cabeça, deita-se na cama com a pasta aos pés, toma um chá de casca de limão, e envolto nos lençóes e em negra dôr, roga pragas de damnado ao Cambista Joaquim dos Santos.

Em Bemfica um ferrador José Claro ameaça revoltar todas as ferraduras, se naquella freguezia o enfezado Ferrão alli tiver um só voto! E este desgraçado Ferrão reconhece que na realidade só é ministro de comedia!

O Lapa, o famoso Lapa ameaça despedaçar o Leão, se o Leão sahir eleitor por Santa Engracia; e o pobre animal verga sob o pezo do Governador Civil!

Oh! vós todos que tendes coração sensivel; dizei se já vistes ministros, menos ministros do que os actuaes?

Um Cambista, um ferrador, um Lapa, supplantando as tres columnas do ministerio! Nem todo o sangue de mil pulgas póde lavar tamanha affronta.

Ministros da Senhora D. Maria 2.ª, vós podeis ser parvos, embecis, porém deixares bater a não do Estado por uma jangada *c'est trop fort:*

Ministros da Senhora D. Maria Segunda, só vos falta metter-vos em sacos e atirarem comvosco para a praça do Salitre para servir de divertimento.

Ministros da Senhora D. Maria Segunda, declarai á face da nação que sois tolos e que não valeis uma assorda d'alho.

Ministros da Senhora D. Maria Segunda, que horas são?

Meia noite.

Pois que é meia noite, é a hora a que os ministros da Senhora D. Maria Segunda em geral se vão deitar; nós unidos a vós nos vamos metter na cama e pensar sobre o vosso futuro e sobre a origem da abobora e das codornizes com arroz.

LEILÃO

Na rua do Sol em casa do invicto por intervenção do corretor José dos Conegos, terá logar no dia 1 de Dezembro o leilão do espolio do heróe d'Azemeis, consistindo em um retrato do Saldanha sem cara, porém em muito bom uso.

As insignias de um antigo Grão-Mestre Carbonario.

Uma riquissima edição das innumeraveis caras do invicto.

Um laço constitucional, pisado aos pés pelo marechal Saldanha.

Grande porção d'archotes, que serviram na famosa archotada.

Collecção de protestos em folio, de João Carlos de Saldanha.

Uma conta corrente dos fundos recebidos pelo invicto para partir para differentes missões sem sahir de Lisboa.

Um copeador de caras em bom uso, e finalmente a ultima cara do invicto avaluada em desoito contos de réis.

O possuidor desta ultima preciosidade recebe o preço da venda em Pariz, se isso mais convier ao comprador.

Perdeo-se do escriptorio do *Lusitano*, até ao escriptorio da *Carta* a ultima cara do invicto, quem a achar e a quizer restituir ao *Tempo* receberá desoito contos de réis de alviçaras.

—— O sr. Mello e Carvalho tem passado incommodado, dizem ser fraqueza de nervos.

—— Nunca a policia esteve em mãos de melhor cosinheiro, o Lapa, é mestre no officio.

—— O Lapa poderá vir a ser um excellente governador civil, optimo cosinheiro o conhecemos.

—— O Lapa diz, que o governo civil e a cosinha do estado.

VENDAS

O 1.º numero do Supplemento Burlesco acaba de ser reimpresso e acha-se á venda nas lojas do costume.

DOMINGO FÓRA D'HORAS.

Corre por toda a parte, que os ministros arrufados, amuados, apatetados, e asneados, vendo-se batidos por um Cambista, pelo Governador Civil, e por um Ferrador, pediram as suas demissões.

Se assim é, honra seja feita á poderosa liga dos tres *Guilhermes Tells*; e se assim não fôr, louvores em barda aos ministros por se haverem tornado cães malhadiços.

Os redactores do Supplemento em qualquer dos casos felicitam o paiz por todas estas vergonhas e miserias e lhe desejam as mais felizes noites.

P. S.

É meia noite, canta o galo; chegam a esta redacção noticias annunciando terem passado os arrufos ao ministerio. Os redactores felicitam e abraçam o paiz por tanta ventura, e vão-se deitar, e outro tanto recommendam á nação em geral.

Editor responsavel — Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.